

As nêspas de Tia Leonor: representações do sujeito feminino em *Mulheres de olhos grandes*

Tatiane de Lima Ribeiro (bolsista), Professora Dr. Cecil Jeanine Albert Zinani (orientadora)

Universidade de Caxias do Sul - UCS, Centro de Ciências Humanas
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - CEP 95070-560 - Caxias do Sul, RS

Resumo: A obra *Mulheres de olhos grandes* (2001), da autora mexicana Ángeles Mastretta, apresenta, ao todo, trinta e sete contos, todos sem título. A autora, nascida em Puebla, no ano de 1949, traz à tona as histórias das “tias”, que, por serem personagens ficcionais, tornam-se representações de sujeitos femininos, de mulheres que vivem conflitos regionais, ganhando dimensão universal. Assim, a proposta deste trabalho é analisar o primeiro conto da obra *Mulheres de olhos grandes*, a fim de verificar as representações do sujeito feminino, por meio de aportes teóricos da crítica feminista, em especial Navarro (1995), Perrot (1992), Rocha-Coutinho (1994) e Schmidt (2000). Para a realização deste estudo, foi implementado um referencial teórico que subsidie a análise do *corpus* escolhido. Nas histórias contadas por um narrador onisciente, as personagens centrais são mulheres que, cada uma ao seu modo, subvertem o destino imposto a elas pela sociedade de cunho patriarcal de uma pequena cidade mexicana, Puebla. Essas mulheres, “as tias”, têm desejos, sonhos e coragem suficiente para revolucionar suas vidas e encorajar a mudança na vida de outras conterrâneas. Suas histórias se entrelaçam, seus sofrimentos e conquistas são compartilhados; Puebla, a cidadezinha interiorana de vida pacata e tradicional, não é mais a mesma depois da atitude de enfrentamento dessas mulheres. No conto, cuja personagem principal é Tia Leonor, que “tinha o umbigo mais perfeito do mundo”, encontramos representações de mulheres de três diferentes gerações da mesma família: a avó, que reprime os desejos da neta, a mãe – Tia Luisita –, que não tem autonomia sobre a própria vida, e a racional e sensual Tia Leonor, que retoma o passado com o simbolismo das nêspas.

Palavras-chave: Representações; sujeito feminino; crítica feminista.